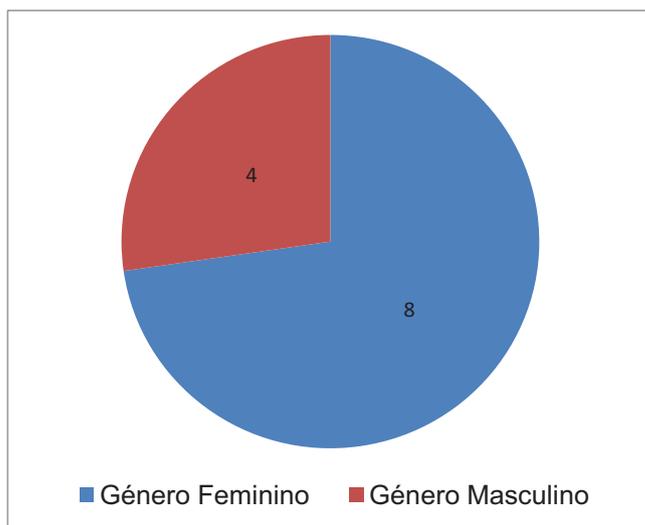


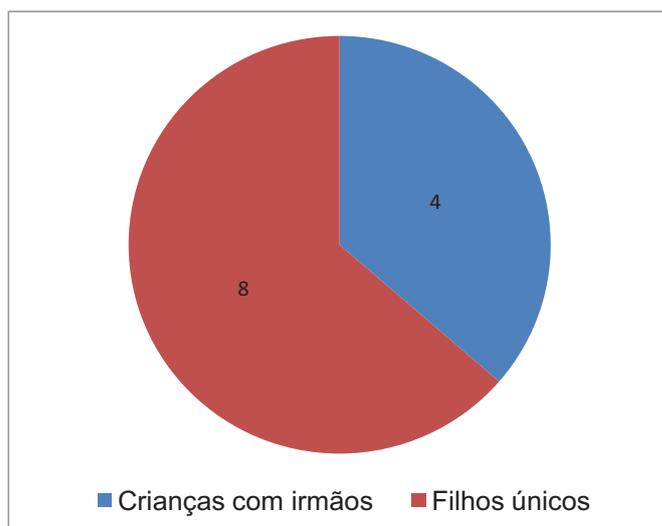
ANEXOS

Anexo I – Caracterização do Grupo da sala dos 3 anos

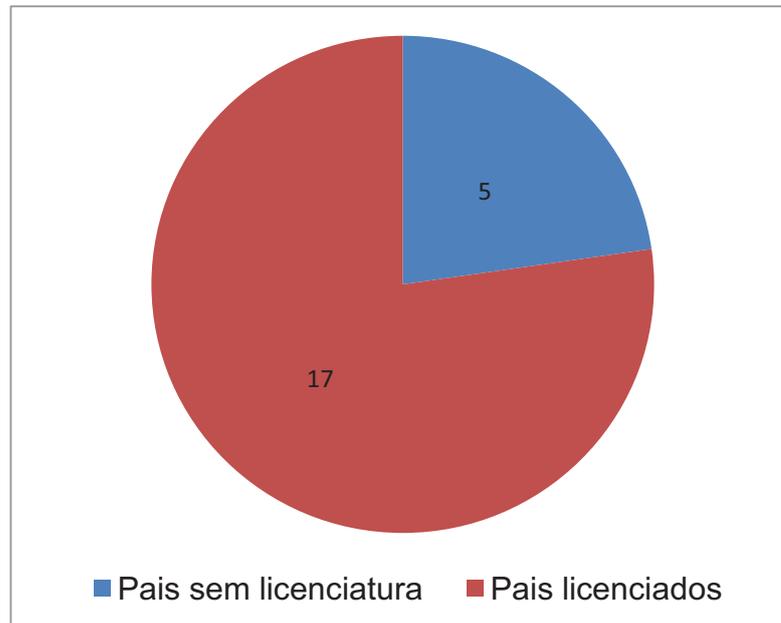
Número de crianças do género feminino e masculino



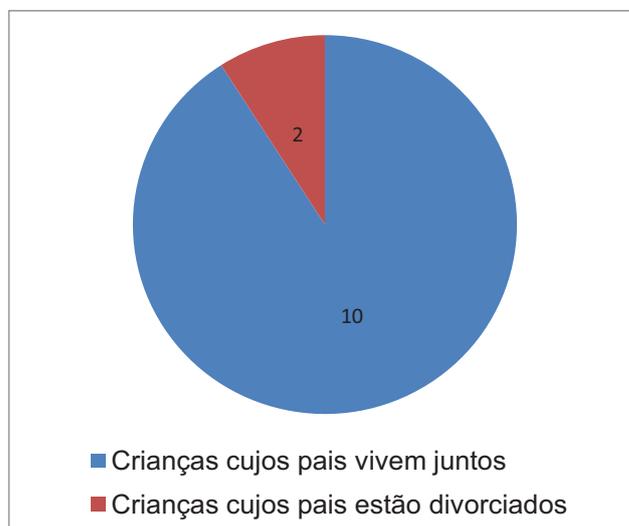
Número de crianças com irmãos ou filhos únicos



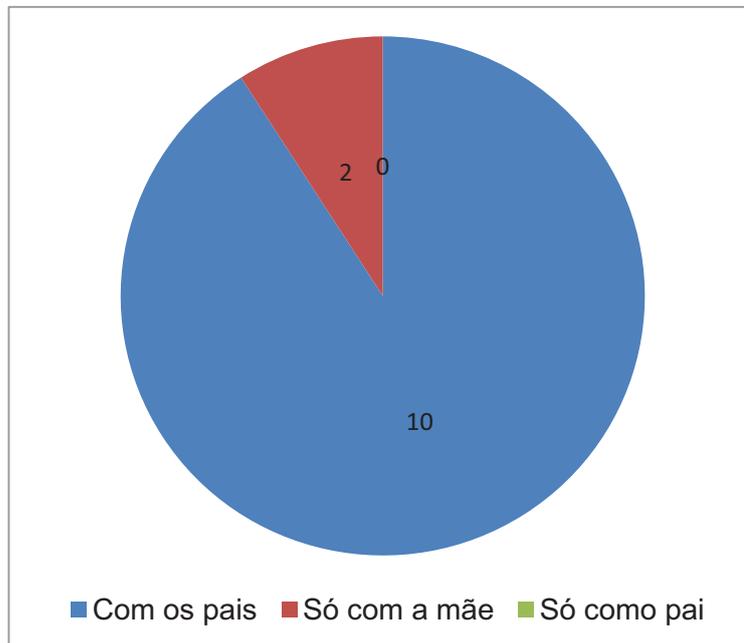
Habilitações literárias dos pais



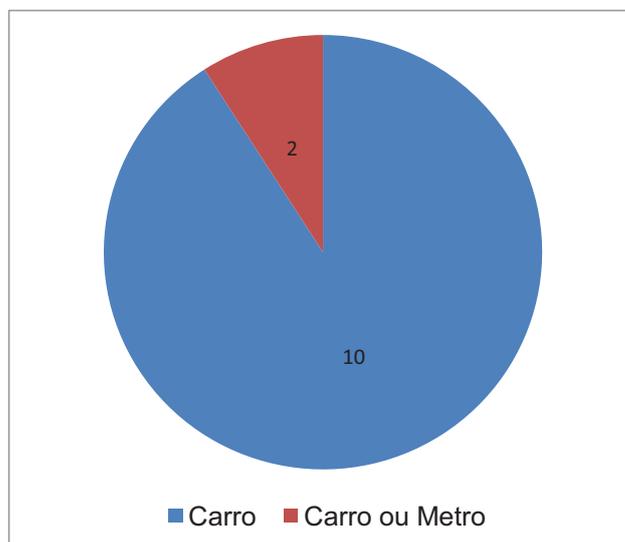
Número de crianças cujos pais vivem juntos ou estão divorciados



Com quem vivem as crianças



Como se deslocam para o Jardim-de-Infância



Anexo II – Fotografias



Fotografia 1 – Socialização



Fotografia 2 – Socialização



Fotografia 3 – Socialização



Fotografia 4 – Porta da Área da Casinha



Fotografia 5 – Televisão e comando



Fotografia 6 – A cama (grande) para dormir



Fotografia 7 – A cama para os bonecos



Fotografia 8 – O tapete



Fotografia 9 – Elaboração do tapete



Fotografia 10 – O candeeiro



Fotografia 11 – Pintura do candeeiro



Fotografia 12 – A máquina de lavar a roupa

PERGUNTAS	HIPÓTESES	DESCOBERTAS
<p>COMO É QUE FAZEMOS UMA PORTA PARA A CASINHA?</p> 	<p>COM FITA-COLA E COM CARTÃO.</p>	<p>COM CARTÃO, TINTA E FITA-COLA DE PAPEL.</p> 
<p>COMO FAZEMOS UMA TELEVISÃO PARA A CASINHA?</p> 	<p>COM FERRAMENTAS, COM FITA-COLA E COM CARTÃO.</p>	<p>COM PINTURA E CARTÃO.</p>  <p>O COMANDO DÁ PARA POR MAIS ALTO, MAIS BAIXO E MUDAR OS CANAIS. </p>
<p>COMO FAZEMOS UMA CAMA PARA DORMIR?</p> 	<p>COM CARTÃO, COM TINTA E MADEIRA.</p>	<p>COM CARTÃO, TINTA E PAPEL.</p> 

Fotografia 13 – Quadro das perguntas, hipóteses e descobertas



Fotografia 14 – Teia do Projeto Lúdico



Fotografia 15 – Apresentação do Projeto Lúdico

Anexo III – Página do Portefólio Reflexivo: “A evolução sentida”

Cada minuto vivido no decorrer do presente ano letivo, permitiu alcançar novos patamares, procurar evoluir e ultrapassar dificuldades. Os momentos vivenciados no Jardim-de-Infância têm uma grande importância, pelo que foi necessário ter a observação como base, de modo a ser possível seguir o modelo da Educadora Cooperante e atentar aos comportamentos de cada criança quer individualmente, quer em pequeno e grande grupo.

“A observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo.” (Ministério da Educação, 1997:25)

Por outro lado, também o conhecimento teórico que veio a ser adquirido ao longo do tempo permitiu um melhor trabalho na instituição uma vez que fundamenta, em grande parte, as ações dos Educadores de Infância.

As incertezas foram ultrapassadas pela segurança devido, essencialmente, ao apoio transmitido pela Educadora Cooperante que sempre demonstrou de uma forma clara aquilo que havia sido bem executado e quais os passos a dar para melhorar a cada dia pois *“A dificuldade do ato de ensinar está no fato de que ele não pode ser analisado unicamente em termos de tarefas de transmissão de conteúdos e de métodos definidos a priori (...).”* (Paquay, 2001:26)

Após o desdobrar de todo no ano letivo, verifica-se como a planificação baseada nos interesses das crianças se tornou numa mais-valia para a prática pedagógica, tendo permitido que o grupo se formasse com empenho visto que *“O planeamento realizado com a participação das crianças, permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança (...).”* (Ministério da Educação, 1997:26)

Também os registos e a avaliação passaram a ser encarados como um elemento auxiliar à prática visto que implicam, de um modo regular, refletir sobre as intenções pedagógicas, o papel do Educador e a reação das crianças perante as atividades efetuadas e os momentos vivenciados. Em suma, no decorrer do ano letivo verificou-se como avaliar *“(...) implica tomar consciência da ação para adequar o processo*

educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.” (Ministério da Educação, 1997:27)

É, ainda, importante referir o valor da ação e da comunicação, duas constantes no contexto da Educação Pré-escolar. A ação contou com o apoio não só da Estagiária Finalista e da Educadora Cooperante, como o da Auxiliar de Ação Educativa da sala dos 3 anos, facilitando o processo de aprendizagem de cada criança, onde cada uma pôde sempre contar com o apoio dos adultos no decorrer das atividades. Foi sentida uma evolução no âmbito da ação quando a estagiária se sentiu capaz de tirar “(...) partido das situações e oportunidades imprevistas.” (Ministério da Educação, 1997:27)

Também a comunicação teve um grande impulso pois foi suportada por uma maior aproximação das crianças e dos adultos, a cada dia que passou. A comunicação foi enriquecida “(...) *pela partilha com outros adultos que também têm responsabilidades na sua educação, nomeadamente, colegas, auxiliares de acção educativa e, também, os pais.*” (Ministério da Educação, 1997:27)

Por último, mas não menos importante, segue a transição do receio pelo futuro para a vontade de crescer com as crianças. O mimo, as brincadeiras, as conversas, os olhares e os sorrisos das crianças coloriram toda esta caminhada, que nem sempre foi fácil devido à carga letiva.

“A noção de profissionalidade e de competência no desempenho de uma actividade profissional surge assim fortemente associada ao processo global de desenvolvimento e crescimento da pessoa.” (Neves, 2007:85)